

FATORES DE RISCO DOS LEITÕES AO DESMAME E NO DESENVOLVIMENTO NO PERÍODO DE CRECHE

INTRODUÇÃO

Tudo ao redor do leitão conspira contra o seu desenvolvimento após o desmame. A preocupação com o aumento da produtividade provoca desmames em idades cada vez mais precoces, atentando contra as condições fisiológicas e digestivas do leitão. A falta de planejamento e um melhor gerenciamento nas granjas levam a superlotação das instalações, tornando as condições mais adversas para os leitões. Podemos destacar também as condições de temperatura (frio ou excesso de calor), condições inadequadas de comedouros e bebedouros.

A competição é o fator chave que determinará a performance de resultados. O leitão é um eterno competidor, compete por espaço, pela água e ração. O mais forte sobrevive, esta é a lei da natureza. Cabe ao produtor mudar esta lógica através das boas práticas de manejo e da melhoria das condições ambientais.

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À IDADE DE DESMAME:

Durante a fase de lactação, o leitão, embora tenha o contato benéfico com a ração, a alimentação principal e primordial é o leite.

O estômago está preparado para a digestão láctea, com enzimas específicas como a renina e a lactase, para a digestão da proteína láctea (caseína) e da lactose. Esta condição predomina até a quarta semana de vida, onde se inicia a atividade das enzimas proteolíticas vegetais.

Teoricamente, o ideal seria desmamar o leitão aos 28 dias de idade, porém é economicamente inviável pelo aumento do ciclo produtivo da matriz e conseqüente redução do número de partos/fêmea/ano.

O desmame com 21 dias é o equilíbrio ideal entre as condições mínimas digestivas do leitão e o equilíbrio econômico da granja. Este equilíbrio digestivo requer rações equilibradas e com ingredientes lácteos em concentrações adequadas.

O maior fator de risco, no entanto, é que quando falamos em 21 dias, a tradução na granja é na idade média de 21 dias. Isto significa que na semana de produção de sete dias teremos uma variação de idade entre 18 e 24 dias.

Em algumas granjas, devido a problemas de planejamento de coberturas e

deficiência de espaço encontramos leitões sendo desmamados com apenas 15 dias. Estes leitões, os quais já acompanhamos o seu desenvolvimento nas granjas, apresentam um peso inferior ao peso de desmame, sete dias após terem sido desmamados. Estes leitões farão reduzir a média de peso na saída de creche, levando este efeito até a saída para o abate.

O QUE FAZER?

- Melhorar o planejamento de coberturas adequando a proporção de fêmeas em produção, ao espaço disponível na maternidade e as perdas reprodutivas; evitando o desmame com menos de 18 dias de idade por falta de espaço para os futuros partos;
- Suplementar os leitões desmamados precocemente (15 a 18 dias) com suplementos lácteos concentrados, a exemplo do Protémix 20/55 , produto da Nuvital Nutrientes S/A , por uma semana após o desmame, a fim de equilibrar a capacidade digestiva e enzimática dos leitões. Juntamente com o suplemento lácteo fornecer a ração seca normalmente para adaptar os leitões.

PROTEMIX 20/55 (Nutrifeed)

- Outra medida que ajuda a amenizar os efeitos do desmame precoce, abaixo de 21 dias, é o desmame parcial de leitões. Se no lote semanal tivermos uma ou mais fêmeas a desmamar com idade inferior a média desejada, não necessariamente desmamaremos os leitões destas fêmeas, e sim os leitões mais pesados do grupo de fêmeas da maternidade com a mesma idade. O leitão mais pesado, embora com 15 dias, apresenta uma maior resistência, amenizando os efeitos do desmame precoce.
- Fornecimento de ração pré-inicial (produzida com o núcleo Nuvisui 400, ou a ração pronta Nuvileitão Precoce da Nuvital) aos leitões durante a lactação dos sete dias de vida até o desmame. A ração contribui para a adaptação digestiva a proteína vegetal e aumenta a capacidade física do estômago do leitão, favorecendo a um maior consumo.

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO ESPAÇO FÍSICO DISPONÍVEL POR LEITÃO:

O espaço físico disponível por leitão é diretamente proporcional ao seu desenvolvimento. As pesquisas realizadas não deixam dúvidas a este respeito, e

determinam o espaço mínimo necessário a cada fase da criação.

A explicação para este fato encontra na natureza. Quando não há espaço disponível ou alimentos suficientes, populações de animais limitam o seu desenvolvimento corporal, sua capacidade reprodutiva e em alguns casos até o suicídio coletivo a fim de garantir a sobrevivência da espécie.

Nos suínos, algo semelhante ocorre. Quando o leitão não encontra o espaço físico necessário ao seu conforto, o seu desenvolvimento é automaticamente limitado.

O espaço físico ideal para leitões em fase de creche é de 0,33 m² / leitão, ou 03 leitões por metro quadrado de instalação.

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO CONFORTO TÉRMICO DOS LEITÕES:

Idade: dias	Temperatura de conforto: graus centígrados
0 - 21	32 a 29
22 - 35	28
36 - 42	26
43 - 56	25
57 - 70	24

Baseado na tabela acima **podemos** observar o efeito negativo da variação térmica que ocorre durante as 24 horas do dia. No sul do país é comum variar mais de vinte graus em um mesmo dia, da manhã para à tarde, com conseqüências drásticas no desempenho e na sanidade dos leitões.

As instalações devem possuir sistemas de aquecimento (campânulas a gás ou elétricas) ou de refrigeração no final do período (aspersores de água) adequados que garantam a preservação da temperatura de **conforto**, amenizando o prejuízo aos leitões: no inverno com o desperdício de energia do animal para o seu próprio aquecimento e no verão com a redução de consumo e baixo ganho de peso.

FATORES RELACIONADOS A COMEDOUROS E A BEBEDOUROS:

- O arraçoamento no período de creche deve ser à vontade. Desta forma, a proporção é de uma boca de comedouro (espaço para uma cabeça), para cada cinco leitões, considerando comedouros que possuam depósito de ração e abastecimento automático. Nos comedouros sem depósito, deve-se trabalhar com uma boca de comedouro por leitão.
- A proporção de bebedouros é de dez leitões por chupeta instalada, descontando aquelas instaladas dentro de comedouros, cuja função é umedecer a ração e não possuem a vazão necessária de água.

-
- A altura das chupetas deve ser de 5 cm acima da “nuca” do leitão, fazendo com que o mesmo tenha que levantar a cabeça no momento de beber água, liberando a abertura da glote, facilitando a ingestão de água.
 - A vazão de água no bebedouro é muito importante. Com pouca vazão, embora o leitão vá ao bebedouro, ingere pouca água, conseqüentemente reduzindo o consumo e o ganho de peso. O ideal é uma vazão mínima de 1,5 litros de água a cada 60 segundos.

As chupetas devem ser regularmente revisadas, pois possuem uma peneira interna e constantemente são obstruídas por sujidades reduzindo a vazão de água.

FATORES RELACIONADOS A SEXAGEM DOS LEITÕES:

As necessidades nutricionais e a velocidade de ganho de peso são diferentes para machos castrados e fêmeas. Estas diferenças acentuam-se conforme avançam a idade. O ideal seria a prática de diferentes rações para machos e fêmeas, porém é operacionalmente inviável.

A importância da sexagem, no entanto, é quanto à competição entre machos e fêmeas. Os machos possuem uma velocidade de crescimento maior, o que os faz dominar o ambiente, trazendo prejuízos ao desenvolvimento das fêmeas. A simples separação de machos e fêmeas, no alojamento, promove uma menor competição local, trazendo benefícios na média final de peso.

Fonte: Departamento Técnico – Nuvital